

ESTUDO DE MACRO-SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, ATRAVÉS DA FOTOINTERPRETAÇÃO

MARILNE T. M. FERNANDES¹
MARIA DE LOURDES N. O. KURKDJIAN¹

¹IP&D - Universidade do Vale do Paraíba
São José dos Campos - SP, Brasil
marilne@hotmail.com.br

Abstract. In this work, the research that investigate the urban space of São José dos Campos and the segregation promoted for the elite is presented, examining its relationship with the struture of the intra-urban space. There is only few studies concerning the struture of the intra-urban space in São José dos Campos and, therefore, to understand this phenomenon is important to guide the planning process. Analyzing the shifting of the elite in the city of São José dos Campos, especially using the photo-interpretacion procedures, we observe which role this social class plays in the urban territorial struture of the city, being interesting and important to initiate the study of this subject examining as if it gave to such shift and the importance of certain locations for this class.

Keywords: intra-urban space, segragation, photo-interpretation

1. Introdução

Villaça, (1998) estudou o deslocamento da classe de alta renda em algumas metrópoles brasileiras e discutiu a importância desse deslocamento para a estruturação do espaço intra-urbano. Uma das principais características das metrópoles brasileiras, é a segregação espacial dos bairros residenciais de cada classe social, criando sítios sociais.

Um processo fundamental evidenciado na estruturação intra-urbana das metrópoles é a *macrosegregação*, i.e., a segregação por *regiões da cidade* e não por bairros (Villaça, 1988). Esse padrão de segregação aparece com enorme importância e potencial explicativo e revela a natureza profunda da segregação, um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço.

Há poucos estudos sobre o deslocamento da classe de alta renda e a caracterização de macro-segregação residencial decorrente deste deslocamento em cidades de médio porte. Neste trabalho apresentamos os resultados dos estudos sobre o deslocamento da classe de alta renda em São José dos Campos, SP, entre 1900 e 1997 (Fernandes, 2002).

2. Área de Estudo: São José dos Campos

São José dos Campos - SP está localizada no médio vale superior do Rio Paraíba do Sul, extensa e larga depressão, importante via de circulação natural. O município é parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - com mais de 300 mananciais e vertentes. O meio físico de São José dos Campos influenciou a direção em que a cidade cresceu, a forma que se expandiu e até o tempo que demorou para transpor algumas barreiras naturais, no sentido de obstruir e adensar o tecido urbano.

3. Mapeamento das Áreas Residenciais da População de Alta Renda

Foi realizado o mapeamento da classe de alta renda e caracterizado o seu deslocamento em São José dos Campos, no período de 1900-1997. Este período foi dividido em quatro fases distintas, representativas do desenvolvimento da cidade. A análise foi baseada principalmente

na fotointerpretação através da metodologia apresentada por Kurkdjian (1987). As principais evidências de cada fase são apresentadas a seguir.

- Fase Agro-Pecuária (Café) - até o final da década de 1920: A cultura do café se expande p/ o Vale do Paraíba na metade do século XIX, e faz nascer uma nova sociedade, onde a elite era representada pelos fazendeiros. O café foi o responsável pela transferência do capital, da agricultura para a indústria. As famílias proprietárias das fábricas, os fazendeiros, professores, políticos e alguns ricos comerciantes representavam a elite. A maioria residia nas principais ruas do centro. Já existiam as instalações dos sanatórios.

- Fase Sanatorial junto com a Primeira Fase Industrial (cerâmica, têxtil,...) - até 1950: Em 1932, a cidade é dividida em três zonas de uso: residencial, comercial e sanatorial. Em Abril de 1933, acrescenta-se a zona industrial. A fase sanatorial junto com a primeira fase industrial deu-se no período Vargas (1930 – 1950). Em 1935, São José dos Campos é declarada Estância Hidromineral. O espaço intra-urbano estava ideologicamente marcado por uma doença que hierarquizava a sociedade. A classe de alta renda ainda localiza-se no primeiro platô, na região central, já livre dos doentes, e ainda mais valorizada porque era ali que concentravam-se praticamente todos os equipamentos urbanos de uso coletivo. Os médicos representavam a classe de alta renda, que ainda incluía fazendeiros, empresários, funcionários públicos, professores, políticos e comerciantes.

- Fase Industrial (multinacional) - até meados de 80:

Na década de 50, estão consolidados CTA e a Rodovia Presidente Dutra, dois elementos influenciadores na estruturação do espaço urbano e no crescimento da cidade. Com as indústrias multinacionais, os órgãos federais, estaduais e particulares a cidade possuía uma classe de alta renda que viveu toda essa mudança de comportamento, hábito de consumo e estilo de vida. Só o platô central está praticamente ocupado. A classe de alta renda foi afastando-se timidamente do centro e deslocando-se para a direção oeste.

Nos anos 60, a cidade passou a ter mais de 100 bairros. O sentido do deslocamento segue a direção oeste, localizando-se ainda no platô central sem ultrapassar nenhum obstáculo físico. Os representantes da classe de alta renda são os altos funcionários das multinacionais e da Embraer, os pesquisadores e professores dos institutos de pesquisas e os profissionais liberais.

Na década de 70, surgem os primeiros condomínios fechados. Houve uma demanda por esse novo estilo de vida. Começa o processo de esvaziamento de uso e ocupação residencial da região central. A descentralização origina novas estruturas urbanas.

Nos anos 80, consolidam-se os condomínios fechados. Os representantes da classe de alta renda são os construtores, comerciantes, profissionais liberais, empresários, pesquisadores e os altos funcionários das multinacionais.

- Fase da Terciarização - até o final da década de 90: Desde a metade dos anos 80, a economia industrial está em crise. Há um crescimento nos setores mais especializados, tecnológicos e bens de consumo. Há uma proliferação de micro empresas. A maioria dos proprietários das micro empresas forma uma parcela dos representantes da classe de alta renda. Junto dos proprietários de concessionárias, escolas, agências de turismo, profissionais liberais e funcionários públicos da área de ciência e tecnologia.

4. Conclusão e Discussões

Neste trabalho tentou-se mostrar a estruturação interna do espaço urbano que ocorre através das forças que estão representando os interesses de consumo da classe de alta renda. As evidências são inúmeras, constatando-se que o padrão espacial dominante da segregação é segundo setores de círculo, o padrão de segregação não se dá em bairros segregados espalhados, mas sim em uma única região segregada da cidade, esses bairros de classe de alta renda aproximam-se, aglutinando-se sempre numa mesma região, no caso de São José dos

Campos, a região oeste. Esse padrão possibilita melhor controle, pela classe dominante, sobre os deslocamentos espaciais, o mercado imobiliário, o Estado e a ideologia.

Em São José dos Campos, como nas metrópoles estudadas por Villaça (1998), ocorreu a tendência à segregação em uma única região da cidade, mostrando que ela não é necessária só para o controle do mercado e do Estado, ela é necessária também para o desenvolvimento de uma ideologia que ajude a dominação do Estado e do mercado pela classe de alta renda, facilitando a melhoria da “sua” cidade. Também observou-se através do deslocamento da classe de alta renda, que há na cidade de São José dos Campos o processo de macrossegregação.

Constatou-se que numa cidade de médio porte como São José dos Campos, as áreas residenciais das camadas de alta renda tendem:

- a prosseguir a partir de um dado ponto de origem ao longo de determinadas vias;
- a progredir em direção a terrenos altos, livres de riscos de inundações e a se espalhar ao longo das bordas, baías, rios ou oceanos;
- a crescer em direção de áreas que apresentam uma região rural livre e aberta;
- as tendências de movimento de escritórios, bancos e lojas acompanham os bairros residenciais mais caros na mesma direção geral da cidade;
- a crescer ao longo das linhas mais rápidas de transportes;
- crescimento das áreas residenciais de alta renda permanece numa mesma direção, por um longo período de tempo;

Os processos observados decorrem do estudo do espaço intra-urbano em São José dos Campos. Acreditamos que além das metrópoles estudadas por Villaça (1998), tais processos ocorram também nas demais cidades brasileiras e até, nas latino-americanas, pois o grande desnível social faz com que a luta de classes seja travada em condições de produção e consumo do espaço urbano, em torno do acesso espacial às vantagens e recursos do espaço intra-urbano. Os contrastes sociais, políticos e econômicos que São José dos Campos apresenta, tendem a produzir uma estrutura espacial e uma dinâmica socio-espacial intra-urbana característica, resultando em uma segregação espacial, através da qual que consegue-se a dominação e a permanência do status-quo.

Referências

Fernandes, M.T.M., Macrossegregação residencial: o deslocamento das áreas residenciais da classe de alta renda de São José dos Campos. Dissertação de Mestrado, São José dos Campos, UNIVAP, 2002.

Kurkdjian, M. L. N. O. A Estruturação do Espaço Intra-Urbano e a Diferenciação Residencial. In: Um Método para a Identificação e Análise de Setores Residenciais Urbanos Homogêneos, Através de dados de Sensoriamento Remoto, com Vistas ao Planejamento Urbano. São Paulo: Tese de Doutorado FAU\USP, 1987.

Villaça, F. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.